



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 2/2022 - SDGEXT-UR/DEXT-UR/CMPURT/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) vinte dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 08 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Professor Mestre Rafael Vasconcelos de Oliveira (orientador), Professora Mestra Agda Lovato Teixeira (membro), Professor Doutor Cleber Cezar da Silva (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado **“Inserção da criança no Centro da Educação Infantil”** do(a) estudante Daniela Cristina Mateus da Silva Martins, Matrícula nº 2018201221350440 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO COM CORREÇÕES** do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Rafael Vasconcelos de Oliveira

Orientador(a)

(Assinado Eletronicamente)

Agda Lovato Teixeira

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Cleber Cezar da Silva

Membro

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- Daniela Cristina Mateus da Silva Martins, 2018201221350440 - Discente, em 08/11/2022 07:58:56.
- Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/10/2022 08:17:30.
- Agda Lovato Teixeira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/10/2022 17:19:53.
- Rafael Vasconcelos de Oliveira, DIRETOR - SUB-CHEFIA - DEXT-UR, em 27/10/2022 14:03:51.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/10/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 438448

Código de Autenticação: b6fdf68cae



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Urutaí
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000
(64) 3465-1900



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado) Artigo científico
 Dissertação (mestrado) Capítulo de livro
 Monografia (especialização) Livro
 TCC (graduação) Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Daniela Cristina Mateus da Silva Martins

Matrícula:

2018201221350440

Título do trabalho:

Inserção da criança no Centro da Educação Infantil

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 21 / 11 / 2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutá-GO

Local

21 / 11 / 2022

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

INSERÇÃO DA CRIANÇA NO CENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela Cristina Mateus da Silva Martins¹

Rafael Vasconcelos de Oliveira²

RESUMO

Considerando que existe uma vasta literatura sobre a inserção da criança na Instituição de Educação Infantil, o presente estudo visa contribuir com as pesquisas sobre a imersão da criança no centro de educação infantil (creche), sabe-se que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Assim, a escola faz parte da vivência da criança, afinal muitas delas iniciam sua vida escolar desde bebês, por isso é preciso compreender como surgiu a creche, o contexto histórico desse espaço que diz muito sobre as concepções que cercam a educação das crianças e como se dá o cuidar e o educar. O método aplicado na pesquisa foi bibliográfico, fazendo uma análise acerca da contextualização teórica dos vários autores citados como Balaban (1988), Rizzo (2003), Staccioli (2013), Merisse (1997), Perissé (2007). A partir do estudo realizado, espera-se trazer contribuições sobre a temática, pois a inserção da criança na vida escolar ainda deve estar aberta a incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e aos nossos educandos. Por isso, procuramos refletir sobre esse ambiente que precisa ser acolhedor e ao mesmo tempo oferecer cuidados enquanto os pais trabalham.

Palavras-chave: Creche. Criança. Cuidar. Educar.

ABSTRACT

Considering that there is a vast literature on the insertion of the child in the Institution of Early Childhood Education, the present study aims to contribute to the research on the child's immersion in day care, it is known that early childhood education is the first stage of basic education. Thus, the school is part of the child's experience, after all, many of them start their school life since they were babies, so it is necessary to understand how the day care center came about, the historical context of this space that says a lot about the conceptions that surround the education of children and how take care and educate. The method applied in the research was bibliographic, analyzing the theoretical context of the various authors cited as Balaban (1988), Rizzo (2003), Staccioli (2013), Merisse (1997), Perissé (2007). From the study carried out, it is expected to bring contributions on the subject, since the insertion of the child in school life must still be open to incorporating new habits, behaviors, perceptions and to our students. Therefore, we try to reflect on this environment that needs to be welcoming and at the same time offer care while parents work.

Keywords: Day care. Child. Take care. To educate.

1. INTRODUÇÃO

O período inicial de uma criança em uma instituição formal é importante, pois às experiências são muito significativas nas primeiras semanas podendo ser bastante

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia EPT da modalidade à distância. E-mail: danielacristinamateusdasilvama@gmail.com

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Urutá. E-mail: rafaelvasconcelos1012@gmail.com

estressantes para os pais, a criança e os professores. Segundo Balaban (1988), ao separar a criança de seu ambiente familiar, todos os envolvidos são afetados, não só as crianças, mas também os pais e professores. É um começo revelador para os envolvidos, podendo ser uma situação animadora ou desanimadora para os pequenos, fazendo manifestar choros e outros inúmeros sentimentos como medo, ansiedade e tristeza. A forma como a instituição irá acolher será bastante significativo para a família, da qual pois estarão em um novo mundo físico, social e ideológico, um contato com novas experiências. Por isso este trabalho visa mostrar como é a instituição denominada/intitulada/ creche ou centro de educação infantil, o motivo dela existir, como é seu funcionamento e, como é feita a adaptação das crianças.

Para compreender como será a iniciação da criança no centro de educação infantil, primeiro temos que conhecer melhor esta instituição formal como foi criada e como funciona. A educação infantil nesses estabelecimentos tem como objetivo segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação (BRASIL, 1996) “[...] o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da comunidade”. Mudanças e transformações aconteceram e o centro de educação infantil hoje oferece o cuidar e o educar, atendendo a necessidade da criança em termos de cuidados e abrindo as portas para o ensino infantil sendo a primeira etapa da educação formal, segundo Rizzo (2003) atualmente essas instituições é vista como um ambiente que deve ofertar meios que proporcionem e estimulem o desenvolvimento integral e harmonioso da criança saudável nos seus primeiros anos de vida, respondendo pelos cuidados integrais da criança na ausência da sua família. O cuidar e o educar fazem parte do currículo da Instituição infantil.

A primeira etapa da educação infantil que antes não era valorizada passa a ser a etapa mais importante na formação da criança que segundo Kishimoto (1988): o centro de educação infantil originou-se como um asilo infantil que acolhiam as crianças que estavam desamparadas e privadas de cuidados familiares. O atendimento era feito na extrema miséria, com expansão da área urbana, em consequência do deslocamento das comunidades menos favorecidas que lutavam por condições dignas de vida. De uma instituição assistencialista o centro de educação infantil a partir da Constituição de 1988 passa a ser parte da educação: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante

a garantia de [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”. (Artigo 208, inciso IV da Constituição Federal de 1988) A Educação Infantil passa a ser parte de uma conquista que só foi evoluindo.

Se anteriormente o centro de educação infantil somente cuidava agora caberá a ela outros cuidados especiais à criança que passa a ser compreendida como um lugar de formação, antes o “trabalho com as crianças nas creches tinha um caráter assistencial-protetor. A preocupação era alimentar, cuidar da higiene e da segurança física” (OLIVEIRA, 2008, p. 100). Será na educação infantil que a criança passará a conviver fora do convívio familiar, passando a lidar com sua autonomia, por isso a educação passará por diversas transformações para se adequar as novas leis e garantir o direito das crianças no atendimento. Assim, o professor investigará as suas práticas de ensino para que alcance os objetivos de formar essas crianças que passaram a ser vistos como um sujeito em construção, que estará lá para aprender a se socializar, e, também, construir um conjunto de princípios éticos e morais e os currículos visará esta construção de valores.

A educação é fundamental para o futuro da criança para que ela se torne um cidadão crítico, com isso são elaboradas diversas metodologias de ensino para serem ministradas na educação em creche e o Ministério da Educação (MEC) não só publica, como aprova e rege documentos importantes para formular as diretrizes e os currículos da educação infantil, com objetivos, conteúdos e orientações didáticas. O RCNEI (1998, p. 63), ou seja, Referencial Curricular para Educação Infantil, criado com o objetivo de auxiliar o professor da educação infantil, diz que: “onde o cuidar e o educar vão serem trabalhados juntos para que possam alcançar um melhor aprendizado infantil, cabendo ao professor se basear nesses objetivos e trabalhar com eles visando o aprendizado das crianças”.

Caberá não apenas ao professor realizar a interação social em diversas situações do cotidiano da criança promovendo assim o seu melhor aprendizado, respeitando as faixas etárias, socioeconômicas, étnicas e culturais dessas crianças. O RCNEI (1998, p. 33), diz que: “individualizar a educação infantil, não é marcar ou excluir alguma criança, mas levar em conta a sua singularidade, respeitando-a e valorizando-a como pessoa, e sua

cultura”. Os avanços frente ao desenvolvimento integral da criança foram importantes para que hoje ela possa desde cedo ter sua singularidade respeitada como futura cidadã.

Conhecer como é o trabalho no centro de educação infantil (creche) nos permitirá entender seu funcionamento e às leis que regem e amparam e como seus profissionais atuam, para assim compreender como será a adaptação da criança com todos esses cuidados e educação.

Procuramos através desta pesquisa entender como ocorre o processo de adaptação das crianças no centro de educação infantil. Os objetivos específicos são: identificar quais são os conceitos sobre o processo de inserção das crianças às instituições de Educação Infantil; averiguar quais são as estratégias de adaptação utilizadas pelos profissionais da Educação Infantil; e analisar como a educação infantil é importante para o desenvolvimento da criança.

Este estudo se justifica em analisar a importância do processo de adaptação e desenvolvimento da criança nas Instituições da educação Infantil, bem como entender o trabalho pedagógico realizados nos centros de educação infantil, compreender o cuidar e o educar, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade, linguagem e inclusão social.

2. REVISÃO LITERÁRIA

A educação infantil foi no início um mal necessário, pois surgimento se deu devido ao grande crescimento do capitalismo e a crescente mão de obra para o trabalho nas indústrias, mulheres passaram a trabalhar fora de casa e não tinham com quem deixar seus filhos. Nunes apud Telles (2000) nos explicará o motivo da creche no seu início ter sido vista como um mal necessário e como era o cuidado das crianças nas instituições de caridade.

Reconhecemos que na situação social atual as creches são necessárias. Diremos, mesmo, que são um mal necessário. Mal, porque são o sintoma de um desajustamento moral e econômico; falam sempre de uma sociedade mal organizada, onde necessário se faz o abandono do lar e dos filhos por parte da mulher, para que seja possível o seu sustento. Dizemos mal necessário, porque

a sua não existência acarretaria males maiores, como por exemplo, a dissolução de muitas famílias, a delinquência infantil, um sem-número de crianças débeis físicas e quem sabe se também mentalmente. (MOREIRA, 2009, p. 7)

De acordo com Marafon (2009) o atendimento às crianças de 0 a 6 anos apareceu no Brasil, no final do século XIX, pois antes deste período, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches praticamente não existia. A Instituição Infantil surge, no início como assistencial para atender as mudanças trazidas pelo capitalismo e para ajudar essas mulheres que eram mão de obra necessária nas indústrias

A preocupação com as crianças, filhas das mulheres inseridas nas esferas produtivas, remete-se ao final do século XIX, quando a creche começou a ser pensada como uma instituição feita somente para mulheres que precisavam trabalhar e não tinham condições de dedicar-se, em tempo integral, aos cuidados com a prole no ambiente doméstico. (CIVILLETI, 1991 apud BARBOSA, 2006, p. 27)

Assim, a creche foi criada como uma ajuda que a mãe trabalhadora tinha onde deixar suas crianças para serem cuidadas, dispensando qualquer necessidade de desenvolvimento educacional, onde apenas brincavam a educação não era prioritária, nessa época a creche era somente para a população de classe mais baixa, era filantrópica, não mantida pelo estado.

Encravada entre a família e a escola, a creche oscila entre as funções e significados dessas duas outras instituições tão bem demarcadas no interior da sociedade. Na verdade, é com a família que a creche mais tem disputado e buscado conquistar espaço, na medida em que essa é a instituição tradicionalmente encarregada de cuidar e de educar a criança pequena. Por isso mesmo a creche tem geralmente sido identificada como uma instância destinada a suprir a lacuna que resulta da incapacidade da família em cumprir sua função. Ressalta-se, assim, na história dessa entidade uma forte conotação assistencialista que insiste em manter-se presente até os dias de hoje. (MERISSE, 1997, p. 25).

A creche surgiu como um amparo às crianças necessitadas, no Brasil elas começaram sua existência no ano de 1899, no estado do Rio de Janeiro, com o seguinte objetivo “[...] amparar a infância pobre e tinham como única preocupação a guarda pura e simples dessas crianças, o que era feito em instalações bastante inadequadas e com

procedimentos que não envolviam qualquer preocupação educativa”. (KISHIMOTO, 1988, p. 44). As creches não tinham um amparo de uma instituição válida e não tinha uma função plena definida pedagogicamente, atendendo aos cuidados da primeira infância, as crianças apenas eram cuidadas e passavam o dia enquanto seus pais trabalhavam.

Através dos anos esse tipo de instituição foi ganhando cada vez mais visibilidade, ao ponto de pensar em como esse espaço chamado creche poderia ser mais bem aproveitado para o desenvolvimento das crianças que ali ficavam:

[...] crianças pobres eram atendidas em creches com propostas que partiam de uma ideia de carência e deficiência, as crianças mais ricas eram colocadas em ambientes estimuladores e consideradas como tendo um processo dinâmico de viver e desenvolver-se. (OLIVEIRA, 1992, p. 21).

A mudança aconteceu com a Constituição de 1988, onde a educação infantil assume um espaço mais significativo no papel social brasileiro, rompendo os paradigmas de uma organização assistencialista, passando a fazer parte da educação e sendo um direito de todas as crianças e elas agora são vistas como um sujeito em formação com direitos e deveres assegurados pelo estado. Surge a Lei da Constituição de 1988, artigo 227, e através dela as crianças passam a ter o seguinte direito: É dever da família, da sociedade do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

Nos anos seguintes à aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, entre os anos de 1994 a 1996, foi publicado pelo Ministério da Educação uma série de documentos importantes intitulados: “Política Nacional de Educação Infantil”. Tais documentos estabeleceram as diretrizes pedagógicas e de recursos humanos com o objetivo de expandir a oferta de vagas e promover a melhoria da qualidade de atendimento nesse nível de ensino: “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”, que discute a organização e o funcionamento interno dessas instituições; “Por uma política de formação do profissional de educação infantil”, que reafirma a necessidade e a importância de um profissional qualificado e um nível mínimo de escolaridade para atuar nas instituições de educação infantil. (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 09)

Com a Lei de Diretrizes e Base da Educação (9394/96) e junto com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) no artigo 18, a educação infantil passa a ser o direito que toda criança tem, a educação infantil agora é a primeira etapa da educação, vindo depois o ensino fundamental. A criança agora não precisa somente de cuidado ela precisa ser estimulada e preparada para receber a educação que virão nos próximos anos:

Consideram-se como instituição de educação infantil, as creches e pré-escolas públicas ou privadas, que “educam ou cuidam de crianças” de zero a cinco anos de idade por meios de profissionais com formação específicas legalmente determinadas, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir as necessidades básicas de todas as crianças. (BRASIL, 2009, p.4)

2.1 FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL

Todas essas exigências quanto ao profissional e a organização de currículos e metodologias de ensino são importantes para que o profissional da educação infantil, mediante sua formação, possa trabalhar adequadamente os conteúdos a faixa etária priorizando conhecimento da criança e de seu aprendizado e adaptação ao ambiente. Sabendo que cada faixa etária tem suas necessidades de atenção:

As crianças dessa faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que as atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes. (BUJES, 2001, p.16).

Todos esses conhecimentos sobre a educação infantil fazem-se necessário para que compreendamos a educação infantil e, assim, podermos compreender como se dá a iniciação da criança no centro de educação infantil, tudo que foi escrito no tema é importante para o conhecimento do futuro profissional da educação. Toda literatura escolhida nos ajuda a entender o problema analisado por este estudo, fazendo um diálogo possível entre pedagogia e psicologia da educação infantil.

A questão da formação dos professores no contexto dos centros de educação infantis (creches) no Brasil é importante compreender se eles são habilitados para exercer tal função que os permita entender o processo de desenvolvimento da educação infantil.

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, p. 1)

Compreendemos na legislação, o profissional da educação que trabalha na creche deve ser capaz de trabalhar com diversos conteúdos e, também, exercer o cuidar, assim o educador irá fazer com que a criança desenvolva sua identidade, a socialização, os seus aspectos motores, emotivos, afetivos e cognitivos, ampliando seus conhecimentos culturais. Por isso, a valorização do educador é importante para incentivá-lo a cada dia a aprimorar seus conhecimentos e aplicá-los com as crianças.

A adaptação ou inserimento são termos usados para a entrada da criança na creche, são conceitos usados para entender como ocorre esse processo de acolhimento das crianças por parte da instituição. Por adaptação podemos entender que é um processo em que a criança vai passar para vivenciar uma nova situação, sem um tempo certo de quanto esse processo poderá durar. Sempre acompanhado pelas famílias, a criança entra na instituição e durante o período de adaptação ela passará um período menor de horas por certo tempo de dias, levando a criança a se adaptar a instituição.

A adaptação à creche é um processo gradual em que cada criança precisa de um período de tempo diferente para se adaptar, sendo importante respeitar o ritmo da própria criança e não impor um período pré-determinado para a adaptação. O período de adaptação pode ser longo para bebês recebendo cuidados alternativos de má qualidade ou vindo de famílias com problemas. Além disso, faltas frequentes ou irregularidades nos horários de entrada e saída dificultam a adaptação, que pode se estender por mais tempo. (RAPPORT; PICCININI, 2001, p. 93)

Esse processo gradual da adaptação é importante para que se trace uma estratégia de inserimento, que possa atingir o objetivo que é a adaptação da criança no ambiente educacional. O inserimento é o começo de estratégias de um relacionamento de comunicação entre a criança e o adulto da qual o professor irá planejar como estimular essa comunicação entre ela e a criança nesse novo meio. Todo esse processo de inserção e acolhimento ajuda na adaptação da criança, quando ela é bem acolhida ela logo se sentira adaptada.

Acolher uma criança é também acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões. Significa não deixar passar, como se fosse tempo inútil, o tempo que a criança dedica às atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer relações “escondidas” com outras crianças. (STACCIOLI 2013, p. 28)

Esta construção de vínculo afetivo será à base da construção da relação afetiva e educativa que a criança receberá na creche. A educação das crianças recebidas na creche terá uma influência no desenvolvimento de sua personalidade, bem como sua identidade e refletindo nos primeiros anos de sua educação. Assim, Oliveira (2002, p. 124) nos expõe que:

O educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta.

Essa construção de valores culturais que ela receberá na creche e os hábitos morais que a ajudarão na construção do seu próprio eu, através das atividades que são propostas principalmente nas brincadeiras em que elas formarão a sua personalidade colocando a questão do outro, do social, do colega e do educador. Retornando, a Oliveira (2002, p. 126):

Dessa perspectiva, não há uma essência humana, mas uma construção do homem em sua permanente atividade de adaptação a um ambiente. Ao mesmo tempo em que a criança modifica seu meio, é modificada por ele. Em outras palavras, ao constituir seu meio, atribuindo-lhe a cada momento determinado significado, a criança é por ele constituída; adota formas culturais de ação que transformam sua maneira de expressar-se, pensar, agir e sentir.

A grande importância da educação infantil na formação da criança na creche é sua socialização através do contato com outras pessoas da qual lhe transmitirá hábitos, costumes, compreensão, respeito, diálogo dentre outros valores sociais para a formação de sua personalidade, sabendo que os valores humanos são adquiridos nos primeiros anos de vida. Conforme afirma Ramos (1991, p. 3):

Cada Personalidade ou Indivíduo ou Tipo Constitucional é ímpar, ou seja, apresenta caracteres somáticos e psicológicos que poderão se semelhantes, porém, nunca iguais ao de outra personalidade no decorrer de toda duração das vidas físicas e psíquica. Cada personalidade, cada indivíduo é um só e nunca uma personalidade ou indivíduo é exatamente igual a uma outra personalidade, mesmo que a engenharia genética possa reproduzir. Isso quer dizer que a personalidade é o resultado das experiências e influências que recebemos durante toda nossa vida.

A educação infantil não forma somente a personalidade da criança, mas, também, amplia suas capacidades linguísticas, cognitivas e motoras. A Base Nacional Comum Curricular (2017) estabelece que é na educação infantil que a criança explorará os saberes e as próprias emoções, sentimentos e opiniões, além de construir a identidade pessoal, social e cultural.

Assim, o cuidar e o educar na educação infantil visa uma compreensão da diversidade, momento e realidade da criança e precisam estar inseridas na rotina da sala de aula.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa que utiliza a revisão bibliográfica como coleta de dados.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, uma vez que o foco principal será a compreensão de um determinado fato e não a representatividade numérica.

Segundo Marconi e Lakatos (2001), a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos de determinado tema. A estratégia metodológica adotada ocorre com base nas reflexões propostas pelos autores pesquisados, buscando identificar suas identificações e divergências, no intuito de estabelecer um novo conhecimento. Os autores ressaltam que a pesquisa bibliográfica busca a sistemática de conhecimento sobre o assunto, daquilo que já existe, do que os diferentes autores já discutiram, propuseram ou realizaram.

Esta pesquisa faz uma análise acerca da contextualização teórica na imersão da criança no centro de educação infantil (creche), utilizando vários autores como Balaban (1988), Rizzo (2003), Staccioli (2013), Merisse (1997), Perissé (2007).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos a educação infantil passou por diversas transformações de visão educacional, no início era visto só o assistencialismo onde era somente dada uma assistência às crianças, tirando as da rua e oferecendo cuidados para que seus pais pudessem trabalhar. Como já citado, lá recebiam alimentação, podiam dormir e eram cuidadas para que não se machucassem e cuidados com a higiene delas. Esse tipo de educação assistencialista era de baixa qualidade, pois preparava as crianças para viverem no meio social, não era voltado para o pedagógico.

Neste tipo de instituição as crianças apenas recebiam o cuidado que tinham em casa, como podemos ler:

[...] enquanto os filhos das camadas médias e dominantes eram vistos como necessitando um atendimento estimulador de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, às crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado para a satisfação de necessidade de guarda, higiene e alimentação. (OLIVEIRA, 1994, p.17 apud PINHEIRO, 1998, p.48)

Estas extensões de cuidados que recebiam no lar não estimulavam o desenvolvimento afetivo e cognitivo, sem nenhuma necessidade específica de

aprendizagem, nem o acolhimento era feito com essas crianças, elas simplesmente eram deixadas ali para serem cuidadas, não importando a dor da separação e o medo.

Quando a educação passa a valorizar a criança e seu processo de desenvolvimento com base na diversidade e a realidades peculiares das crianças que cada uma delas tem uma história e uma cultura diferente. Para Donohue-Colleta apud Evans (1993, p. 3) os cuidados das crianças a cada faixa etária podem ser vistos dessa maneira.

Crianças de 0 a 1 ano necessitam: - proteção para perigos físicos; - cuidados de saúde adequada; - adultos com os quais desenvolvem apego; - adultos que entendam e respondam a seus sinais; - coisas para olhar, tocar, escutar, cheirar e provar; - oportunidades para explorar o mundo; - estimulação adequada para o desenvolvimento da linguagem.

Crianças entre 1 e 3 anos necessitam todas as condições acima e mais: - apoio na aquisição de novas habilidades motoras, de linguagem e pensamento; - oportunidade para desenvolver alguma independência; - ajuda para aprender a controlar seu próprio comportamento; - oportunidades para começar a aprender a cuidar de si próprias; - oportunidades diárias para brincar com uma variedade de objetos.

Crianças entre 3 e 6 anos (e acima desta idade) necessitam todas as condições acima e mais: - oportunidade para desenvolver habilidades motoras finas; - encorajamento para exercitar a linguagem, através da fala, da leitura, e do canto; - atividades que desenvolvam um senso de competência positivo; - oportunidades para aprender a cooperar, ajudar, compartilhar; - experimentação com habilidades de pré-escrita e pré-leitura.

É preciso que o professor da educação infantil compreenda cada faixa etária do desenvolvimento da criança e o que elas necessitam para seu aprendizado, para que o cuidar e o educar ocorra de maneira satisfatória em todos os aspectos infantil. As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (2009, p. 10), ainda diz sobre o cuidar e o educar.

Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo dissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e constroem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças. (BRASIL, 2009, p. 10)

O cuidar e educar inclui o acolher, requer que o professor tenha a delicadeza no trato com a criança dando atenção especial conforme a necessidade que ela tiver, esses conceitos educacionais da creche andam de mãos dadas com o acolhimento da criança, quando ela ainda bebê chega para esta instituição. Pois ela é um elemento fundamental para que a rotina do cuidar e educar aconteça.

Antes a criança era deixada na creche para receber o cuidado que recebiam em casa sem a participação da família, hoje a creche ao receber a criança também recebe a família, esse é um dos pilares fundamentais do acolhimento na educação infantil.

Gerir uma instituição de Educação Infantil pressupõe promover a participação coletiva dos profissionais da instituição, famílias, comunidade e crianças em um lócus da infância. Deste modo, a gestão democrática configura-se como a chave que abre as portas para a comunidade e permite, incentiva e se enriquece com sua entrada. (BRASIL 2014, p.73)

A educação infantil precisa promover a participação coletiva dos profissionais com a família e comunidade, para que o acolhimento a instituição compreenda como é o mundo da criança, seus valores e cultura. As informações serão importantes para que o cuidar e educar possa ser mais elaborado.

Assim, além das trocas de informações entre a IEI2 e famílias a respeito dos processos de cuidar e educar as crianças, é fundamental que as famílias compartilhem e discutam suas expectativas, dificuldades e críticas em relação ao trabalho, que participem da construção da proposta pedagógica e dos demais processos de decisão da IEI. (FARIA; SALLES, 2012, p. 44)

O professor é uma peça fundamental nesse acolhimento, segundo Barbosa e Horn (2008, p. 86) “ao professor cabe criar prioritariamente um ambiente propício em que a curiosidade, as teorias, as dúvidas e as hipóteses das crianças tenham lugar, sejam realmente escutadas, legitimadas e operacionalizadas para que se construa a aprendizagem”, cabe ao professor acompanhar e promover o desenvolvimento pleno das crianças.

O acolhimento da criança para que ela possa passar pelo processo de educar e cuidar deve ter um planejamento do professor e que ele entenda: “a ligação entre o acolhimento e a experiência é, porém, possível apenas como se age com coerência, convicção e método” (STACCIOLI, 2013, p. 27). Para acolher a criança nos seus primeiros dias na instituição o professor precisa ser sensível para que ele a ouça: “pela escuta sensível ele tem a oportunidade privilegiada para acolher a ansiedade e as dúvidas das crianças e elaborar situações cotidianas reflexivas e contextualizadas” (CERQUEIRA, 2011, p. 65). O professor precisa ter a sensibilidade em compreender as ansiedades, os medos que a separação trás para que a acolhida possa se desenvolver de forma satisfatória com qualidade no cuidado e educar.

No acolhimento além da sensibilidade da paciência é preciso uma demonstração de afetividade, para compreender a criança e sua família dentro das suas singularidades. Por isso, o educar e o cuidar é a prioridade na educação infantil (creche), visando o desenvolvimento integral da criança, incentivando e apoiando ela a dar seus primeiros passos como um cidadão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa buscamos entender como ocorre o processo de adaptação das crianças no centro de educação infantil (creche). Com objetivos específicos de: identificar os conceitos sobre o processo de inserção das crianças às instituições de Educação Infantil; averiguar quais são as estratégias de adaptação utilizadas pelos profissionais da Educação Infantil; e analisar como a educação infantil é importante para o desenvolvimento da criança.

A criação das instituições de Educação Infantil se deu através da necessidade de mães trabalhadoras que não tinham onde deixar seus filhos apenas para receberem cuidados como se estivessem em casa, e hoje depois de muito tempo essas instituições ganhou novos objetivos através de criações de Leis e seu inserimento na educação, ela passou a ser a primeira etapa da educação com o objetivo de cuidar e educar.

A educação infantil é uma luta histórica pelo direito da criança ser cuidada e educada com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento infantil, mas para que este processo aconteça o centro de educação infantil deve oferecer um ambiente acolhedor para essa criança nos seus primeiros dias na educação infantil.

As transformações através do tempo que o centro de educação infantil veio passando de uma educação assistencialista de baixa qualidade num lugar onde as crianças apenas ficavam ali seguras durante o período em que os pais estavam trabalhando, para hoje em um ambiente que busca acolher a criança para proporcioná-la um cuidado e um educar, preparando-a para as fases seguintes da educação e para se tornar um cidadão capaz de participar de maneira ativa na sociedade.

Porquanto, este estudo possibilitou compreender como é importante todo o processo de adaptação da criança na Instituição Infantil, tanto para a criança, para família e para o professor. Para Perissé (2007, p. 41) vemos que a adaptação da criança ao novo ambiente é um momento complexo, para a criança que precisa enfrentar vários desafios, e para a mãe, que sofre psicologicamente a angústia da perda, da dúvida relacionada ao bem-estar do filho e, muitas vezes, a culpa de deixá-lo com pessoas estranhas. Esse processo de inserção pode ser feito através do acolhimento feito pela Instituição de maneira afetuosa respeitando o espaço da criança, transmitindo segurança e confiança para ela e sua família.

Fazer uma reflexão sobre este tema possibilitou compreender que a educação infantil passou por longo processo e luta para chegar ao modelo que temos hoje, um modelo que visa cuidar e educar através do acolhimento para que a criança possa ter uma base educacional visando um ser humano responsável e autônomo diante da sociedade em que está inserido.

REFERÊNCIAS

AMORIM, K. S.; VITÓRIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche.** Cadernos de Pesquisa, n. 109, p. 115-144, mar. 2000.

ANDRADE, L.B.P. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [on line]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BONOMI, A. **O Relacionamento entre educadores e pais**. In: BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. (Org.). Manual de educação infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva. 9. Ed. PortoAlegre: Artmed, 1998. p.161-72.

BALABAN, N. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BORGES, M. F.S. T.; SOUZA, R. C. (Org.). **A práxis na formação de educadores de Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. **Referencial Curricular Nacional a Educação Infantil**. Brasília MEC/ SEF, 1998.

BRASIL, **Constituição Federal**, 1988.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**, 1996.

BUJES, M. I. E. **Escola infantil: pra que te quero? :** In: CRAIDY, M.; KAERCHER, G. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso de estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-aplicada/> >acessado em 24 de setembro de 2021.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil; a arte o disfarce**. 4. Ed. São Paulo. Cortez. 1992.

KISHIMOTO, T. M. **À pré-escola em São Paulo (1877 a 1940)**. São Paulo: Loyola, 1988.

MARAFON, D. **Educação infantil no Brasil: um percurso histórico entre as ideias e as políticas públicas para a infância**. Seminário Nacional De Estudos E Pesquisas História Sociedade e Educação No Brasil, v. 7, 2009.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MERISSE, A. (et al). **Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato**. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MOREIRA, C. A necessidade e a creche: um direito ou uma necessidade?. Decanato de pesquisa e Pós-graduação. UFRRJ. 2009.

NUNES, D. G. **Da Roda à Creche: proteção e reconhecimento social da infância de 0 a 6 anos**. Tese de Doutorado. UFRJ, 2000.

OLIVEIRA, Z. M. R.; FERREIRA, M. C. R. **Propostas para o atendimento em creches no município de São Paulo: histórico de uma realidade – 1986**. In: ROSEMBERG, F. (Org.) Creche. São Paulo: Cortez, 1989. p. 28-89.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PALHARES, M. S. FARIA Ana Lúcia Goulart de. (org) **Educação infantil Pós-LDB: Rumos e Desafios**. 6 ed. Campinas. Autores associados 2007.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. **A história da educação infantil no Brasil: avanços retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, 2009.

PERISSÉ, P. M. **Os desafios da adaptação**. Pátio – Educação Infantil, porto Alegre, n° 13, p. 41-43, 2007.

RAMOS, J. J. **Personalidade**. São Paulo: Sarvier, 1991.

RIZZO, G. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2003.

SANTOS FILHO, J. C. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. In: SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007. P. 13-59



STACCIOLI, G. **Diário de acolhimento na escola da infância** / Gianfranco Staccioli; tradução (do italiano) Fernanda Ortale & Ilse Paschoal Moreira. – Campinas, SP: Autores Associados, 2013. – (Coleção formação de professores. Série educação infantil em movimento).